

# Dr. David deSilva , O Mundo Cultural do Novo Testamento, Sessão 7, Pureza e Poluição

© 2024 David deSilva e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David deSilva em seu ensinamento sobre O Mundo Cultural do Novo Testamento. Esta é a sessão 7, Pureza e Poluição.

Você está terminando um estudo bíblico em sua igreja e chegou ao final de algum livro da Bíblia, como João ou Romanos, e pergunta à classe: então, o que devemos estudar a seguir? E alguém diz lá atrás, ei, e Levítico? E todos na turma começam a rir porque todos sabem que é uma piada.

Muitos cristãos, certamente nas igrejas ocidentais, consideram Levítico um livro que não é tão acessível ou significativo. Teríamos realmente que trabalhar duro no Ocidente para nos tornarmos leitores solidários de um texto como Levítico, a ponto de não considerarmos apenas toda a sua conversa sobre o que é puro e impuro, o que é poluído e contaminado como apenas uma grande coisa, como qual é o problema? E teríamos que trabalhar duro para superar isso e chegar ao ponto em que pudéssemos entender como essas preocupações eram realmente significativas para as pessoas envolvidas no que diz respeito a como se relacionar com um Deus santo. Enfrentamos muitos obstáculos a este respeito como cristãos do século XXI, particularmente no mundo ocidental e ainda mais particularmente nos sectores protestantes desse mundo.

Fomos amplamente ensinados desde o início a considerar os códigos de pureza e as leis rituais do Antigo Testamento como obsoletos, externalistas , legalistas, como aquilo que apenas atrapalhava a verdadeira religião, em oposição à manifestação da verdadeira religião para aqueles que estavam envolvidos. na antiga prática religiosa judaica israelita. E os cristãos protestantes desmistificaram especialmente o sagrado e desregulamentaram o acesso ao sagrado. Agora, isso não é universalmente verdade, com certeza.

Muitos de nós, sem dúvida, tivemos a experiência de nos encontrarmos na presença do Deus santo, mas eu sugeriria que poderia ser atípico para nós termos o tipo de experiência que Isaías teve no sexto capítulo de seu livro, onde ele estava em um espaço sagrado, de repente tomou consciência da presença de Deus, e de repente percebeu o quão impuro e poluído ele estava no meio de um povo impuro e poluído, de tal forma que ele ficou profundamente consciente de que poderia ser vaporizado a qualquer segundo e precisava de purificação para poder permanecer ali com segurança. Penso que perdemos em grande parte o sentido do poder e do perigo do sagrado que anteriormente fazia com que tantas pessoas relegassem a abordagem do sagrado aos profissionais religiosos, normalmente conhecidos como sacerdotes.

Agora, com acesso livre e direto a Deus para todos os crentes, sem a necessidade de mediação profissional, especialmente como resultado da obra maravilhosa de Cristo, e uma daquelas coisas recuperadas para o Cristianismo como parte da herança da Reforma, eu diria recuperada para todos os ramos do Cristianismo como resultado do testemunho da Reforma, é difícil para nós chegarmos a uma apreciação plena dessa obra de Cristo se não compreendermos primeiro os antigos arranjos que ele transcendeu e a lógica que fez esses arranjos são significativos. Então, como podem os ocidentais modernos, especialmente, começar a controlar o poder visceral da pureza e da poluição para os antigos israelitas, os judeus do Segundo Templo e semelhantes? Uma maneira é simplesmente pensar na sujeira e na maneira como lidamos com ela. E por sujeira, quero dizer simplesmente solo.

Pegue uma xícara de terra para vasos, por exemplo, e jogue-a no jardim. Qualquer um que passasse, vendo a sujeira ali, diria, tudo bem, isso é sujeira. É onde pertence.

Está com outras sujeiras. Está ao ar livre. Isso é perfeitamente normal.

Espalhe aquela xícara de sujeira na calçada. Se você for como eu, isso não vai te incomodar muito. Você vai imaginar que um vento forte, uma chuva boa, vai se resolver sozinho.

Mas algumas pessoas considerariam isso uma contaminação da entrada de automóveis. Provavelmente, dentro de 24 horas, estarão lá fora com uma vassoura, levando-a de volta ao seu lugar, ou seja, espalhada na grama com o resto da sujeira. Pegue aquele copo de sujeira e coloque no carpete da sala.

Quase ninguém permitiria que permanecesse ali. Digo quase ninguém porque provavelmente são nossos universitários assistindo isso. Mas geralmente, você não permitiria que ele permanecesse lá.

Você o recolheria muito rapidamente e aspiraria os restos até que não houvesse nenhuma sujeira visível naquele espaço, porque a sujeira não pertence ao carpete da sala. Na verdade, estou revivendo algumas memórias da paternidade dizendo essas mesmas palavras. A sujeira não pertence ao carpete da sala.

Pense também na comida, no que comemos, no que não comemos, onde comemos e onde ou como manuseamos os alimentos, especialmente em relação aos alimentos. Poderíamos começar a ter a sensação de que temos nossos próprios códigos pessoais de pureza e poluição que operam com bastante força. Comerei carne bovina, comerei carne de porco, comerei frango.

Eu não vou comer um cachorro. Por que é que? Eu realmente não posso dizer se é porque o cachorro tem um gosto horrível. É só porque você não come cachorros.

Você sabe, na América, espero não estar ofendendo nenhum espectador disso. Na América, é considerado tabu comer cães ou gatos, por exemplo. Não faz parte do nosso tipo de prática dietética.

E nós consideraríamos isso, se de repente alguém colocasse um prato diante de nós e dissesse, ah, isso é cachorro com curry, provavelmente ficaríamos enojados com a ideia. Pense no que acontece com a comida quando ela cai do prato. Se a comida cair de um prato na bancada da cozinha, muitos de nós poderemos dizer: ah, tudo bem.

Basta pegá-lo e está tudo bem. Se a comida cair do prato no chão, muitos de nós poderemos ficar tentados a jogá-la fora e começar de novo ou pelo menos enxaguá-la. Para ser sincero, sendo frugal, essa seria a minha solução.

Basta enxaguar e comer. Vai ficar tudo bem. Alguns podem não se importar nem um pouco.

Basta jogá-lo de volta no prato, regra dos cinco segundos, você sabe como é, e persistir. A forma como lidamos com os alimentos pode refletir algo do nosso tipo de códigos socializados de pureza e poluição. Nós não apenas pegamos nossa comida, jogamos no carpete da sala e comemos no carpete.

Por que não? Não há realmente nada de inerentemente errado em fazer isso. Mas isso nos parece de alguma forma errado. Isso é mais uma coisa de poluição de pureza em operação do que qualquer coisa ética ou moral ou o que quer que seja.

Agora, vamos ser um pouco mais pessoais. Pense em como você lidaria com pessoas doentes. Sim, e isso está ficando muito pessoal porque há um amplo espectro de reações aqui.

Alguns de nós somos germafóbicos. Vamos ser honestos. Alguns de nós somos germafóbicos.

E é especialmente o germafóbico que se identifica com o que estou prestes a dizer. Você percebe que alguém está resfriado e está fungando o que quer que seja. Eles podem fazer isso e depois querer apertar sua mão. O que você faz? Você diz, prazer em conhecê-lo, soco ou algo assim com a outra mão? Você aperta a mão e, na primeira oportunidade, pega o desinfetante ou lava a mão? Ou você apenas aperta a mão e diz, sim, tudo bem?

Eu também tenho ranho. Não é um problema. Isso traz à tona para nós nossos próprios códigos de pureza e contaminação e como lidar com a contaminação se percebermos que a contaminação aconteceu.

Agora, muito do que acabei de discutir poderia ser explicado em termos de nossa preocupação com micróbios, germes e coisas do gênero. Mas a dinâmica de que tenho falado e as reações viscerais de que tenho falado e o facto de termos desenvolvido para nós próprios, não uniformemente em qualquer cultura, mas para nós próprios, formas de lidar com o que percebemos ser Se houver contaminação, chegue aos sentimentos viscerais que os antigos israelitas, judeus do período do Segundo Templo, tinham em relação às coisas descritas em Levítico. A propósito, os nossos próprios códigos de pureza também têm consequências sociais generalizadas, tal como os antigos israelitas ou os códigos de pureza judaicos do Segundo Templo tiveram consequências sociais.

Na verdade, pode-se argumentar que esses códigos de pureza, esses tabus de poluição, visavam principalmente a engenharia social, para manter os judeus relacionando-se estreitamente com os judeus, mas não com os gentios, de modo que a identidade judaica, as fronteiras étnicas judaicas, a fronteira de o grupo permaneceria intacto. Pense nos seus códigos de pureza e poluição e como eles também podem ter consequências sociais. Você volta para a casa de alguém para jantar uma segunda vez depois de perceber que a maior parte do manuseio dele, desculpe, depois de perceber que o manuseio dos alimentos é menos cuidadoso que o seu? Talvez sim, talvez não.

Talvez você diga, eu não vou; Vou convidá-los para jantar. Gosto deles, mas não me sinto muito confortável em voltar para lá. Ou pense nos moradores de rua no meio da sua cidade ou vila. Talvez você não esteja relutante em dar a mão direita de companheirismo a um sem-teto, mas talvez você perceba que muitas pessoas estão relutantes se virem o sem-teto.

Um sem-abrigo é uma pessoa deslocada, uma pessoa sem lugar na sociedade. Todos temos lugares, e isso é essencial para a ideia de pureza e poluição. Tudo tem um lugar e há um lugar para tudo.

Então, um sem-abrigo é uma pessoa deslocada. E podemos pensar em termos de higiene, um sem-abrigo pode não ter o melhor acesso a chuveiros, a lavar as mãos e coisas assim, mas, em última análise, os nossos pensamentos sobre a limpeza podem afectar as nossas interações sociais com essa pessoa. A mesma coisa pode se aplicar ao tempo.

Pessoalmente, não sinto isso, mas muitas pessoas podem achar que, se receberem uma ligação comercial em casa, seu tempo será violado e seu tempo e espaço serão violados. Por outro lado, se uma pessoa está no trabalho, isso não se aplicará a você se você for um pastor, mas se você for um contador ou algo assim, se você estiver no trabalho e uma pessoa abordar um assunto extremamente pessoal e quiser falar sobre algo que está acontecendo em casa com ele ou ela, você pode sentir que o local de trabalho foi violado, que o horário de trabalho foi violado. Assim, poderemos

começar a ter alguma simpatia pelos antigos códigos de pureza e poluição se pudermos ressoar com qualquer um dos desconfortos das situações de que tenho falado ou com qualquer um dos tipos de reações ao que é limpo, ao que é poluído. Eu tenho nomeado.

Muitos dos nossos códigos de pureza modernos, se é que podem ser chamados assim, como mencionei, têm a ver com micróbios e contágio. A diferença com os antigos não está na dinâmica que venho descrevendo, mas no fato de que eles não estão tão preocupados em pegar doenças em si, o que impulsiona pelo menos o pensamento moderno ocidental, mas em pegar alguma coisa. Isso os tornaria inadequados para a interação com o santo e, assim, também aumentaria a incapacidade do povo, como um todo, para permanecer na presença e sob a proteção de um Deus santo. Por outro lado, e também ouvi isso, tentar explicar os antigos códigos de pureza judaicos em termos médicos modernos realmente não entende por que os primeiros judeus se importavam com a pureza e a poluição.

Você sabe, tudo o que você poderia dizer clinicamente sobre a carne de porco para explicar, racionalizar, justificar as regulamentações dietéticas judaicas simplesmente não vem ao caso sobre por que a carne de porco era impura, por que a carne de um porco era impura no mundo antigo. E estamos a impor uma explicação estrangeira que não teria simplesmente qualquer preocupação para o judeu que poderia preferir morrer sob tortura a comer um bocado de carne de porco como, você sabe, uma transgressão intencional da lei. A pureza tem a ver com a concepção de uma ordem divinamente ordenada para o cosmos e para tudo nesse cosmos.

Como já havia mencionado há pouco, isso foi descrito como uma preocupação sobre um lugar para tudo e cada coisa em seu lugar na escala cósmica. Por outro lado, a poluição tem a ver com cruzar fronteiras que não deveriam ser ultrapassadas, sair do lugar, fazer o que é impróprio num determinado lugar ou tempo, e entrar num estado onde a ordem está de alguma forma deteriorada. Assim, ao lermos Levítico, notamos que há muita preocupação com coisas como fluidos.

Os fluidos corporais relacionados à reprodução, de alguma forma, pertencem ao interior dos corpos e ficam poluídos quando escapam e cruzam essa fronteira. Trabalhar no dia do descanso ordenado por Deus é uma atividade fora do lugar, pensando num lugar em termos de uma espécie de mapa do tempo. As lagostas são impuras porque vivem no mar, mas andam como os animais terrestres e, portanto, representam uma mistura de categorias que deveriam ter sido mantidas separadas.

Por dever quero dizer, em termos desta visão do cosmos e da sua ordem, a que lugar pertence tudo? Onde é o lugar para tudo? Pessoas que sofrem de separações de pele, problemas de pele com exsudação, muitas vezes agrupadas como lepra nas traduções da Bíblia para o inglês, experimentam a erosão de um limite adequado, o limite da pele, onde a pessoa termina e o resto do mundo começa, e assim passaram

para um estado de poluição. Tudo isso só importa por causa de outro fator: a presença do Santo.

Em Israel, esta é especificamente a presença do único Deus santo. O que é santidade? O sagrado é aquilo que está separado do comum. É perfeito, íntegro, completo e carregado de poder em relação à vida cotidiana.

Este poder pode irromper tanto para bênção quanto para destruição. E o sagrado, que colocou o cosmos na sua ordem perfeita, não pode tolerar a poluição. Por um lado, então, Israel precisa desesperadamente dos benefícios que advêm do Santo que habita no seu meio.

Por outro lado, Israel tem de ser extremamente cuidadoso para não desprezar o sagrado com a sua poluição. Portanto, Israel precisa de diretrizes claras, como as fornecidas por Levítico, para saber quando algo ou alguém cruzou a linha de limpo para poluído. Israel também necessita de processos claros para conter e eliminar a poluição.

Conseqüentemente, os ritos de purificação são formas de levar aquilo que passou para o reino do impuro e trazê-lo de volta ao reino do limpo. E Israel tem de saber como tomar as devidas precauções para evitar que a poluição entre em contacto com o que é sagrado, especialmente com o que é sagrado. Como nota lateral aqui, posso apenas salientar que todas as culturas do antigo mundo mediterrâneo estavam preocupadas com a pureza e a poluição e com a aproximação ao sagrado num estado de limpeza, de modo a encontrar bênçãos em vez de incorrer na ira.

Ora, os códigos de pureza gregos e romanos raramente eram tão complexos e enunciados no grau que encontramos em Levítico. Mas, por exemplo, foram encontradas inscrições que estabelecem as condições sob as quais uma pessoa poderia aproximar-se de um determinado santuário ou templo, ou lugar sagrado. E assim, se alguém fosse a esse lugar sagrado para encontrar aquele ser divino ali, primeiro precisaria abster-se de certas poluições, passar por certas purificações e coisas do gênero.

Portanto, não devemos pensar que a pureza e a poluição são conceitos e códigos que só são importantes, relevantes e significativos para judeus ou cristãos judeus. Simplesmente não é esse o caso. O que acontece é que encontramos os autores do Novo Testamento escrevendo sobre pureza e poluição principalmente informados pelos códigos e rituais de pureza judaicos do Antigo Testamento e do Segundo Templo e assim por diante.

Porque, é claro, esse é o pano de fundo de talvez todos, presumivelmente da maioria, se não de todos, os autores do Novo Testamento. Então, vamos passar

algum tempo pensando juntos sobre Levítico e sobre pureza e poluição conforme comunicadas nesse texto. Posso começar com alguns versículos de Levítico 10.

O que apresenta as principais categorias sobre as quais precisaremos falar. O Senhor falou a Arão, dizendo que você deve distinguir entre o santo e o comum e entre o impuro e o limpo. E você ensinará ao povo de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes falou por meio de Moisés.

Agora, neste breve texto, encontramos dois conjuntos de categorias que são categorias emparelhadas. Existe o sagrado e o comum, um par de categorias relacionadas. Há o limpo e o impuro, um segundo par de categorias relacionadas.

Observe também que a função principal do sacerdote aqui neste texto é garantir que todo o povo conheça essas categorias e como Deus determinou e prescreveu como o povo irá lidar com essas categorias. Daí todos os estatutos que o Senhor falou ao povo por meio de Moisés. Pensemos nesse primeiro par de categorias, o comum em oposição ao sagrado.

Comum ou profano, embora em inglês , profano tenha conotações negativas como palavrões, mas o comum ou o secular ou o profano é um termo geralmente neutro. Refere-se aos espaços comuns e às coisas comuns do mundo que são acessíveis aos seres humanos. Santo é, por outro lado, um termo carregado de significado.

Comum é uma espécie de termo não marcado. Não é um termo muito especial para o par, mas santo é um termo especial para o par. Ou seja, o par existe para realçar o sagrado, não para realçar o comum.

O santo refere-se a lugares especiais ou coisas especiais que foram separadas do comum, do comum, como pertencentes de alguma forma especial a Deus. O segundo par de termos é limpo e impuro. Limpo é na verdade o termo neutro neste par.

É o termo não tão especial. E geralmente se refere a uma pessoa ou coisa em seu estado normal. Um texto brilhante sobre tudo isso é *Raising Up a Faithful Priest*, um livro escrito por Richard Nelson.

Nesse livro, ele escreve que aquilo que é limpo pode ser pensado como aquilo que está em seu devido lugar dentro dos limites estabelecidos por Deus na criação e cujos próprios limites externos são inteiros e intactos. Impuro, por outro lado, é um termo carregado de significado. Denota algo que cruzou a linha do estado normal para um estado perigoso de poluição.

Agora, esses dois conjuntos de termos estão em operação o tempo todo. Você poderia descrever qualquer coisa, qualquer pessoa, por uma categoria de cada um desses pares. O típico leigo israelita seria limpo e comum na maior parte do tempo.

Às vezes, ele ou ela ficava impuro e tinha que lidar ou de alguma forma explicar e administrar a impureza. Mas na maioria das vezes, o típico leigo israelita é limpo e comum. Se ela ou ele incorrer em contaminação, ele ou ela se tornará impuro e comum.

Por exemplo, uma mulher durante o período de seu fluxo menstrual tornou-se impura e ainda é comum. Mas esse estado não persiste no final do fluxo. Ela passa por uma purificação e volta a ser limpa e comum.

A mesma coisa com um cara que tem emissão noturna. Os alimentos vendidos no mercado judaico seriam, esperançosamente, limpos e comuns. Seria o tipo certo de alimento, manuseado corretamente, e seria comum.

Seria acessível para qualquer leigo israelita comer. O problema com os alimentos vendidos num mercado gentio é que, com toda a probabilidade, seriam impuros e comuns e, portanto, inadequados para um judeu comer. Impuro por ter sido, por ter vindo de um sacrifício de animal a um ídolo em um templo ou de um animal que foi abatido indevidamente de tal forma que o sangue permaneceu no tecido e ficou lá para ser comido mais tarde, e o que quer que seja.

Os dízimos eram recolhidos para os sacerdotes, e isso significa parte da produção da terra, ou seja, não todo o trigo, mas algum trigo. Nem todo azeite ou vinho, mas um pouco de azeite e vinho. Os dízimos recolhidos para os sacerdotes eram limpos e sagrados.

Portanto, só deveriam ser comidos pelo pessoal santo, os sacerdotes, em estado de limpeza. Para o israelita leigo comum comer parte do que tinha sido o dízimo, seria uma pessoa comum se arrogar o sagrado para si mesma, e isso seria uma violação dessas categorias. Profanaria o dízimo e as substâncias sagradas e provocaria a ira divina.

O cemitério era impuro e comum, enquanto o recinto do templo era limpo e sagrado. Todas essas classificações existiam para evitar trazer o impuro à presença do sagrado. A mentalidade antiga relativa à combinação do impuro e do sagrado poderia ser comparada, e perdoem a analogia cultural ocidental, à atitude da tripulação da nave estelar Enterprise em relação à matéria e à antimatéria entrando em contacto.

Você queria evitar isso a todo custo, porque a força destrutiva do encontro dessas duas coisas poderia ser desastrosa. Mais uma coisa que precisamos entender. O judeu típico do primeiro século, seguindo o exemplo da própria Torá, não fazia distinção entre uma lei ritual e uma lei moral.



Era tudo lei. Era tudo igualmente lei e igualmente significativo e vinculativo como tal. Foi uma instrução única e coerente sobre como viver antes e manter a aliança com um Deus santo.

Isto é visto na fácil justaposição dos dois ao longo de Levítico. Por exemplo, neste texto muito importante de Levítico 19:18 a 19. Você não deve se vingar nem guardar rancor dos filhos e filhas do seu próprio povo, mas amará o seu próximo como a si mesmo.

Eu sou o Senhor. Você guardará meus estatutos. Você não permitirá que seu gado procrie com uma espécie diferente.

Não semearás o teu campo com dois tipos de sementes, nem vestirás roupa feita de dois tipos de tecido. Você vê bem aqui, um ao lado do outro nestes dois versículos, o que nós, modernos, poderíamos considerar imediatamente como um pouco de instrução moral. Não guarde rancor.

Não se vingue. Ame o seu próximo como a si mesmo. Esse é um versículo de Levítico que todos nós conhecemos.

E algo que podemos categorizar como pertencente à lei ritual. O que importa eticamente semear num único campo? Obviamente não sou agricultor porque agora estou passando por dificuldades. Cevada e trigo ou soja e trigo.

Obviamente, você sabe, não é conveniente, a menos que você realmente goste de soja e de todos os seus produtos de trigo. Mas não é uma questão ética para nós. Deve pertencer ao desejo ritual de não misturar coisas discretas e separadas.

Então, exceto para o antigo israelita, para o judeu do período do Segundo Templo, tudo isso é simplesmente a maneira como Deus nos instruiu a viver, um todo coerente. Esta não distinção também pode ser vista no fato de que o mesmo tipo de oferta, o que poderíamos traduzir como oferta pela culpa, era necessário para lidar com a poluição resultante de fraude em um negócio, negociando e contraindo poluição através do contato com uma pessoa impura ou animal. Então, novamente, diríamos, ah, a primeira é uma consideração moral.

A segunda é uma consideração ritual. Para o judeu do primeiro século, ambas eram simplesmente considerações de poluição e assim se mantinham juntas. Gostaria de reservar um pouco de tempo para pensar com vocês sobre os mapas de pureza do Judaísmo primitivo.

Os mapas de pureza fornecem modelos da ordem do cosmos, modelos de como tudo parece estar em seu devido lugar em relação a todo o resto. Eles fornecem uma norma ou um ponto de referência contra o qual uma pessoa pode discernir quando

algo está fora do lugar e, portanto, precisa de tratamento ou atenção especial, seja de evitação ou de purificação. E dentro do Judaísmo primitivo, podemos falar sobre mapas de pessoas, mapas de espaços, mapas de tempo, mapas de alimentos e mapas de corpos individuais.

E estes vários mapas, que à primeira vista nos podem parecer desconexos, na verdade reforçam-se mutuamente. Eles trabalham especialmente em conjunto para reforçar tanto as fronteiras externas da comunidade judaica, isto é, onde os judeus param e os gentios começam, como as estruturas e hierarquias internas, a ordem interna dentro da comunidade judaica. Então, primeiro, vamos pensar em mapas de pessoas.

O primeiro nível de mapeamento distinguiria o israelita do não-israelita. O gentio está basicamente fora do mapa. E o israelita é considerado limpo de facto.

O não- israelita é de fato impuro . Por que? Porque Deus escolheu o israelita como adequado, como limpo para si mesmo, mas selecionou especificamente o israelita dentre todas as outras nações, que não são adequadas para o eu de Deus, para o próprio eu de Deus. Em Levítico, o que me parece ser uma espécie de comando essencial, é pronunciado, creio eu, pelo menos três vezes, mas aqui está em Levítico 11:44. Encontramos Deus dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus.

Vocês devem manter-se santos e ser santos porque eu sou santo. Assim, a escolha de Israel por parte de Deus coloca um fardo especial sobre Israel para reflectir a santidade de Deus e reflectir o próprio acto de Deus de distinguir entre limpo e impuro na sua prática diária contínua. A circuncisão distingue os israelitas da maioria dos não-israelitas no mundo antigo.

Há exceções, mas em última análise, quando um gentio pensa sobre a circuncisão, o gentio pensa sobre o judeu, e raramente sobre certos sacerdotes egípcios, etc., etc., etc. especialidade do israelita, o fato de que o israelita foi separado de todos os outros povos da terra para ser de Deus, para estar em aliança com, para ser de Deus é o que quero dizer aqui, para estar em aliança com Deus. Agora, dentro de Israel, existem gradações de santidade que reforçam as hierarquias internas e a ordem interna dentro do povo judeu dentro da nação israelita.

Então, no nível mais baixo, se eu pudesse colocar dessa maneira, de santidade, vocês têm israelitas leigos, homens e mulheres. E eles são limpos, mas comuns. Mas dentro de Israel, você tem uma tribo em particular que foi ainda mais separada para Deus.

Todos os israelitas foram separados dos gentios para Deus. Mas dentro de Israel, a tribo de Levi foi ainda mais separada para Deus. Assim, os levitas passaram a ter a responsabilidade especial de cuidar das estruturas físicas e de toda a atividade ritual do tabernáculo e do templo.

Dentro da tribo de Levi, você tem outros grupos separados para Deus. Estas seriam as ordens sacerdotais dentro de Levi, os clãs sacerdotais ou as linhagens familiares dentro da tribo de Levi. E estes sacerdotes tinham mais acesso a Deus do que o levita típico, que tinham mais acesso a Deus do que o israelita típico.

E entre todos os sumos sacerdotes, desculpe, entre todos os sacerdotes, alerta de spoiler, havia uma pessoa, um homem, o sumo sacerdote, que era o mais separado para Deus de todo o povo. E devido ao seu maior nível de separação, ele teve acesso a Deus, aos espaços sagrados de Deus, além de qualquer um dos seus colegas sacerdotais. Então, pensando realmente sobre essas linhas internas de pureza, que aliás reforçaram a hierocracia, o governo sacerdotal do antigo Israel e, em grande medida, do Segundo Templo de Judá ou da Judéia no período romano, em grande medida, não totalmente, mas em grande medida.

E assim os códigos de santidade reforçam a estrutura interna aqui. E já passamos para mapas de espaços porque eles estão muito interligados com os mapas de pessoas na Torá. E o templo é uma espécie de modelo, tanto da hierarquia dentro de Israel, baseada em quem consegue cruzar qual linha e depois não ir mais longe, como também uma representação da maior santidade de Israel do que todas as outras pessoas do mundo como um todo.

Portanto, se você consegue visualizar qualquer modelo ou imagem do templo que já tenha visto, sabe que lá fora, a área mais externa é conhecida como Pátio dos Gentios, o que na verdade é um nome um pouco impróprio. Não o vi assim chamado em textos antigos, mas encontrei-o descrito como o tribunal aberto a todos os povos, o tribunal aberto a todas as tribos, por exemplo, em 4 Macabeus 4:11. O resultado é, porém, que este é o espaço para o qual os gentios poderiam entrar e nada mais. Os judeus, é claro, também poderiam ir para lá.

Esse é o objetivo de estar aberto a todas as tribos, todas as nações. Mas os gentios podiam ir até lá até certo ponto, além do qual não poderiam ir em virtude da falta de separação necessária. Provavelmente não foi o caso no Tabernáculo.

Talvez nem no primeiro templo. Mas no segundo templo havia uma série de inscrições, algumas das quais foram encontradas. Existe um completo e agora está instalado no Museu Arqueológico de Istambul.

Um monte de pedras escritas em grego basicamente alertava os gentios de que eles não poderiam passar desse ponto. E se o fizerem, serão os únicos culpados pela morte que se seguiu rapidamente. Portanto, o sinal definitivo de proibição de invasão.

Além disso, porém, havia vários outros tribunais — primeiro, o tribunal das mulheres israelitas. Portanto, as mulheres israelitas eram mais separadas do que as gentias para Deus.

Eles poderiam entrar na próxima área do templo e ter acesso mais próximo a Deus, fisicamente falando, do que todas as nações não-israelitas. Além disso, havia até uma corte de homens israelitas, leigos israelitas e leigos masculinos. Então, outra distinção interna.

Agora, dentro da corte dos homens israelitas, encontramos o verdadeiro santuário. Primeiro, um altar em frente ao santuário. E depois, o próprio santuário, que é composto por duas, essencialmente duas câmaras.

O primeiro deles é chamado de lugar sagrado. O segundo dos quais, atrás do lugar santo, é o lugar mais sagrado – o santo dos santos, como é normalmente conhecido.

E o lugar santo é um espaço onde os sacerdotes podem entrar. Eles poderiam atuar, é claro, na corte dos sacerdotes, no altar, e entrar no lugar santo quando fosse sua vez, por exemplo, de queimar incenso diante do Senhor. Mas no lugar mais sagrado, o santo dos santos, que foi conceituado como o lugar onde os reinos divino e humano se cruzavam.

Somente o sumo sacerdote poderia ir. E isso, apenas uma vez por ano. E isso só é garantido por ritos purificatórios muito cuidadosos e por evitar a poluição.

Invasão é um conceito que encontramos; pode não ser Levítico, mas pode ser Números. Mas se alguém ultrapassar esse ponto, e por falta de uma palavra melhor, tem o direito de ir em virtude do seu nível de separação, essa pessoa deveria ser morta pelos guardas do templo que estão lá porque a invasão bem-sucedida é uma contaminação. daqueles lugares sagrados.

E, portanto, uma perigosa provocação de Deus. Agora, há algumas histórias maravilhosas relacionadas a isso no segundo e no terceiro Macabeus. Este é meu breve comercial sobre os Apócrifos.

Mas histórias de líderes gentios que tentam ir além do que têm o direito de ir. E nessas histórias, uma vez que eles deixam o tribunal aberto a todas as pessoas e se mudam para lugares sagrados destinados a outras pessoas, Deus intervém de uma forma maravilhosa e milagrosa, em resposta às orações do povo de Deus, que está orando para que Deus não permitirá que o santuário seja contaminado. E, por exemplo, no segundo Macabeus, é nomeado pelo rei selêucida, Seleuco IV, um pobre general chamado Heliodoro.

Ele está apenas fazendo o que lhe foi dito. E ele entra, e é como se ele tivesse um derrame ali mesmo. E como a história é contada em 2º Macabeus, anjos a cavalo espancaram-no e atiraram-no de um lado para outro .

E é só por causa da intervenção do sumo sacerdote, Onias , que ele escapa com vida. Seja qual for a nossa opinião histórica sobre essa história, ela nos diz algo muito importante sobre o templo em termos de pureza e poluição. A invasão é mortal.

A santidade do lugar, embora potencialmente uma bênção, é mortal. Se você der um passo em falso na presença do sagrado, isso poderá ser mortal. Agora, a terra de Israel também era considerada mais santa do que as terras das nações gentias.

Novamente, por causa da escolha de Deus. Deus escolheu Israel para ser sua morada, bem como o lugar que ele daria ao seu povo. Foram a poluição e a impureza dos cananeus que foram citadas como razão para a sua expulsão e, em grande medida, para o seu extermínio.

E esta é uma ameaça que continua a pairar sobre Israel nesta literatura. Se multiplicarem a impureza, se não estiverem atentos para conter a poluição e eliminar a poluição da terra, a terra os vomitará, assim como fez com os cananeus antes deles. Agora, também existem mapas do tempo no antigo Israel.

E talvez o mapa do tempo mais óbvio seja o ritmo da semana. Há seis dias para trabalhar, mas o sétimo dia é separado, assim como os sacerdotes são separados mais do que os leigos de Israel, mais do que o resto das nações. O sétimo dia é separado por Deus e , portanto, é santo para o Senhor.

E essa santidade deve ser respeitada pelo povo santo de Deus, e pelo povo chamado a ser santo como eu sou santo. Conseqüentemente, o sábado, o sétimo dia de descanso, torna-se um marcador essencial da identidade judaica, bem como, teoricamente, uma prática inviolável. A pena de morte existia em Israel para violações do sábado.

Então, temos esses ritmos todas as semanas que também são lembretes da santidade do povo de Israel que foi escolhido pelo Deus santo para refletir a sua santidade fazendo o que Deus fez, descansando no dia de sábado. E, claro, há um calendário sagrado mais amplo de tempos comuns e tempos sagrados ao longo do ano. Por exemplo, os três festivais de peregrinação de Páscoa, Pentecostes ou, nossa, este é um momento embaraçoso, e barracas.

Obrigado ao cavalheiro por trás da câmera. Obrigado, Dr. Portanto, estes três tempos são tempos sagrados.

Eles não devem ser tratados como o resto do ano. Eles devem ser tratados de maneira especial, refletindo a santidade da época e a santidade do que está sendo lembrado durante esse tempo. Então, também temos esses mapas.

E como mencionei, também existem mapas de alimentos ou mapas que cercam os alimentos. Estes são provavelmente os mais comumente considerados em termos de pureza e poluição, os regulamentos limpos e impuros de Levítico, até mesmo dos judeus, e do mundo antigo. Se um gentio soubesse três coisas sobre um judeu, ele ou ela sabia que eles eram circuncidados, que observavam o sábado e eram muito engraçados sobre o que comiam e o que não comiam.

Mas Levítico estabelece quais animais são limpos e quais animais são impuros. Animais limpos incluem animais terrestres que possuem duas características. Eles ruminam, ruminam e têm cascos fendidos.

Se um animal tem um, mas não tem o outro, não está limpo. Se um animal não tiver nenhum dos dois, não está limpo. As criaturas marinhas podem ser limpas.

Aqueles que estão limpos são aqueles que possuem barbatanas e escamas. Se lhes falta um ou outro, ou ambos, são impuros porque é uma mistura de categorias. É uma aberração na ordem de Deus.

Eu havia mencionado a lagosta, por exemplo, que vive na água, mas caminha em terra. Isso é cruzar as categorias de Deus. Poderia ser bom para os gentios comerem lagosta porque os gentios são impuros e as lagostas são impuras.

Eles combinam lindamente. Mas o povo que foi separado para ser santo ao Senhor deve fazer a distinção entre limpo e impuro que o próprio Deus fez ao escolher esta pessoa e não aquela pessoa, não aquela pessoa. Além disso, existem regulamentações cuidadosas sobre quais porções de alimentos são adequadas para quais consumidores.

O sangue pertence a Deus. Um versículo famoso em Levítico diz que o sangue é a vida, e o sangue é dado com um propósito especial, não para ser ingerido, mas para fazer expiação pelos pecados do povo santo. O sangue pertence a Deus.

Então, os judeus não comem sangue. Eles removem cuidadosamente o sangue do tecido antes de ingeri-lo. Porém, tomemos também, por exemplo, um animal sacrificial.

A maioria desses animais foi comida por alguém. Nem sempre. Havia alguns holocaustos inteiros.

Mas se eu levasse uma oferta de agradecimento ao templo, na verdade conseguiria comer uma boa quantidade dela. Mas os sacerdotes comeram certas porções e Deus, figurativamente, comeu ou recebeu certas porções. Aquelas porções que foram totalmente queimadas eram para Deus desfrutar.

Certas porções, e não me lembro quais, pertenciam aos sacerdotes para serem desfrutadas. E o ofertante leigo não comia a porção do sacerdote porque era sagrada para os sacerdotes. Pertencia a ele.

O ofertante leigo e sua família poderiam comer o restante. E assim, por um lado, temos atenção à comida, mas essa atenção à comida reforça as hierarquias internas de Israel com Deus no topo, com os sacerdotes no escalão seguinte e todos os outros abaixo. Atenção, como eu disse, muitos desses regulamentos se reforçam mutuamente.

A atenção dada à alimentação reforça em grande parte a distinção entre israelitas e não-israelitas. E até os judeus passaram a reconhecer isso como uma função primária das regulamentações dietéticas. Eles são dados para nos impedir de nos misturarmos livremente com pessoas de outras nações, com as suas ideias malucas sobre religião, Deus e moralidade.

Assim, o facto de os judeus terem de ter um cuidado especial para comer alimentos limpos, preparados de forma limpa, sem sangue, não estrangulados e coisas assim, significava que iriam criar os seus próprios mercados em ambientes de diáspora, por exemplo. Assim, eles poderiam ter certeza de que estavam recebendo alimentos limpos e preparados de maneira limpa. E isso, por sua vez, significa que os judeus se organizaram mais em comunidades unidas nas cidades da diáspora porque estarão organizados em torno dos seus próprios mercados.

E assim, as regulamentações dietéticas sobre o que comer e o que não comer acabam reforçando também os mapas dos povos e o chamado de Israel para ser distinto, para ser diferente, para ser diferenciado de todos os demais povos da terra porque isso foi a escolha de Deus. Finalmente, examinamos os mapas do corpo. Aqui, Levítico está no seu ponto mais interessante, onde presta atenção às superfícies.

Por exemplo, a superfície da pele, a superfície das roupas e também os orifícios, aquelas aberturas no corpo como locais por onde a contaminação pode entrar ou a poluição pode sair. E, você sabe, a ideia é que o corpo esteja intacto e o que está dentro normalmente permaneça dentro. E é preciso ter cuidado com o que vem de fora.

Isso se refere mais às categorias de alimentos, suponho. Mas aqui, os corpos não devem exsudar fluidos. A pele não deveria ser permeável, como nos vários tipos de eczema rotulados como lepra em Levítico e em outros lugares.

E corpos que passaram da vida para a morte ou que simbolizam a passagem da vida para a morte. Por exemplo, o fluxo menstrual de uma mulher simboliza, na verdade, uma vida que não aconteceu, tornou-se fonte de poluição. O corpo individual torna-se uma espécie de símbolo do corpo social.

As preocupações com a integridade das fronteiras do corpo individual reflectem preocupações com a integridade das fronteiras do corpo social. Agora, outro estudioso brilhante a esse respeito, Richard Nelson, e agora menciono Mary Douglas, escreveu; ela escreveu muito sobre Levítico, mas seu trabalho característico é Pureza e Perigo. Seu extenso estudo das culturas tribais modernas, bem como da antiga cultura israelita, levou-a à conclusão de que o corpo, o corpo físico individual, é um modelo que pode representar qualquer sistema limitado.

E assim, ao pensarmos, ao lermos Levítico em termos do que atravessa esta fronteira, a fronteira da pele, faríamos bem em pensar também nisso como uma forma de reforçar a preocupação de Israel sobre as fronteiras do próprio Israel e o que entra em Israel e o que sai de Israel. Agora, devo dizer que a poluição em si geralmente não era um problema. Não foi o caso de os judeus procurarem evitar a poluição a todo custo.

Foi inevitável. Todo mês, uma mulher teria um fluxo menstrual. Todos sofreriam a perda de parentes até a morte e teriam que lidar com o corpo e enterrá-lo.

A impureza, eu diria a poluição, é inevitável. O que é preciso fazer é saber se e quando ocorreu, para que os ritos de purificação adequados possam ser observados para dissipar a poluição, para que essa poluição possa ser contida e tratada, em vez de se espalhar, multiplicar e acumular-se dentro da terra. e assim ameaçar fazer com que a terra vomite mais uma vez os seus habitantes. A poluição ocorre em toda a Terra Santa, e o que é interessante, talvez um pouco bizarro, é que a poluição afeta o próprio Santo dos Santos.

Como veríamos se olhássemos atentamente para o ritual do Dia da Expição, não é apenas uma questão de termos que lidar com a poluição lá fora, mas também temos que lidar com os efeitos da poluição aqui. , no lugar mais íntimo onde os humanos interagem com o divino. E assim se dá atenção à limpeza do santuário, do santuário mais recôndito onde ninguém vai, da poluição que vem acontecendo o ano todo lá fora. É digno de nota que não existem ritos de purificação nem sacrifícios prescritos para algumas poluições, sugerindo que simplesmente não há reparação para algumas poluições, pelo menos no antigo Israel, exceto para a destruição dos poluídos.

Isto se aplica, por exemplo, à pessoa que conscientemente come alimentos impuros, participa de idolatria ou viola o sábado. Vou dedicar um pouco mais de tempo aqui



agora para pensar sobre o que torna os códigos de pureza significativos para os participantes. Já mencionei alguns deles, mas quero reuni-los.

O primeiro e mais importante é o mandamento de Deus: Sede santos, pois eu sou santo. A escolha de Israel, desculpe, a escolha de Deus por Israel, é também uma comissão para Israel se manter num estado onde possa pertencer ao Deus santo, onde possa interagir com o Deus santo. A associação do Deus santo com Israel, escolhendo viver no meio deles de uma maneira especial em comparação com qualquer outro lugar, exige que o povo como um todo seja santo e preste atenção a essas questões de pureza e poluição que permitem o contato com o divino. ser benéfico e não destrutivo.

A terra que é santa ao Senhor, a terra de Israel, requer pessoas que sejam santas e não a contaminem. Novamente, Levítico 18 é uma boa passagem para ler aqui. Novamente, foi a poluição dos cananeus que levou a própria terra a cuspi-los, falando figurativamente.

E assim deve ser que aqueles que agora habitam a terra observem o nível de pureza e lidem eficazmente com a poluição para que a terra os retenha. Um texto muito interessante, pelo menos creio eu, é Levítico 20:22 a 26. É aqui novamente que vemos a preocupação de Israel em distinguir entre limpo e impuro, refletindo a escolha de Deus de que Israel fosse separado e distinto de todos os outros povos do terra.

Assim, mais uma vez, o espelhamento da fronteira social e da identidade social de Israel vis-à-vis todos os outros grupos de pessoas é aquilo que infunde e é reforçado por cada decisão que qualquer israelita toma em relação ao que é limpo ou impuro. A observância do sábado, aliás, também é concebida principalmente como um reflexo da atividade de Deus, quer isso se torne um testemunho da obra de Deus na criação do mundo, em oposição a qualquer outro Deus criando o mundo, ou um testemunho da obra redentora de Deus criando Israel como um povo, tirando-o do Egito, da casa da servidão. Durante o período do Segundo Templo, especialmente na Diáspora, encontramos judeus procurando ainda outras maneiras de explicar e dar sentido aos regulamentos do Levítico, entre outros textos.

Por exemplo, tornou-se cada vez mais comum, especialmente no Judaísmo Alexandrino ou Antioquia, pensar nas leis dietéticas como codificando princípios morais. Assim, por exemplo, na Carta de Aristeas, talvez um texto do século I a.C. escrito provavelmente no Egito, talvez até mesmo em Alexandria, no Egito, descobrimos que os animais têm certas características ou lhes são atribuídas certas características. E assim, evitar comer este animal é na verdade uma instrução moral contra a incorporação das características desse animal.

Conseqüentemente, os israelitas e os judeus não comem abutres ou urubus porque assim somos ensinados a não atacar os fracos ou os moribundos. E então, na verdade, nesse texto você tem uma longa disquisição sobre vários animais e os vícios que estão associados a eles. Portanto, esta torna-se uma forma de pensar numa nova era sobre o significado das suas próprias leis de pureza e dos seus próprios regulamentos dietéticos.

Outro texto a este respeito é 4 Macabeus, onde as próprias leis dietéticas não são moralizadas ou alegorizadas, mas são vistas como uma espécie de programa de exercícios de treinamento dado por Deus para desenvolver a virtude do autocontrole. Então, nos abtemos das carnes mais suculentas e saborosas como porco e lagosta, e essa é a maneira de Deus nos ensinar a refrear nossas paixões, a refrear nossos desejos, e a exercitar-nos diariamente no autocontrole para que possamos também fazer decisões morais mais amplas, armadas e equipadas com autocontrole. Para concluir, quero dizer algumas palavras sobre os níveis de preocupação com a pureza.

Quanto mais próximo você estava do centro onde o Deus santo habitava, mais preocupado você parecia estar com a pureza e a poluição. Os funcionários do templo, os sacerdotes e os levitas, não apenas enquanto residiam em Jerusalém, mas geralmente durante todo o ano, tiveram que tomar precauções contra muitas poluições que seriam bastante boas para os leigos incorrerem enquanto estivessem fora do templo. Assim, os sacerdotes só podiam assistir ao enterro dos seus parentes mais próximos, mas eram proibidos de incorrer na poluição de cadáveres de outras pessoas, enquanto os leigos israelitas podiam enterrar qualquer pessoa e cuidar dela.

Na verdade, é um louvado ato de caridade para Tobit, outro texto intertestamentário, que Tobit enterre israelitas expostos. Mas um padre não poderia fazer isso. Um padre ficaria restrito a enterrar seus parentes mais próximos.

Todos aqueles que entram nos recintos sagrados do templo estarão mais atentos à pureza e à poluição, aos níveis de pureza, do que estariam em casa, em Modin ou Gamla . Todos os judeus deveriam se preocupar com a contenção e dissipação da poluição ocorrida em todo o país, para que a terra não os vomitasse. Mas é claro, mais uma vez, isso não significa que evitaram a poluição a todo custo.

Eles apenas lidaram com isso quando ocorreu. Há uma série de poluições proibidas que deveriam ser evitadas por todos os judeus a todo custo. Por exemplo, o atraso intencional nas purificações devido à poluição permitida constituiu uma transgressão intencional e poluiu os lugares sagrados.

Poluição de cadáveres para os padres, como acabei de mencionar, exceto para os parentes mais próximos do padre. Certas poluições sexuais, incesto, relações sexuais com uma mulher durante o seu fluxo menstrual, bestialidade e práticas

homossexuais. A associação com ídolos ou a adoração de ídolos era uma poluição para a qual não havia purificação.

Além disso, assassinato, negligência com a circuncisão e contaminação do templo ou do sábado. Uma variável digna de nota, pelo menos dentro do Judaísmo do Segundo Templo, era a preocupação com a poluição secundária, que é causada por algo tocado por uma pessoa ou coisa que era impura. A maioria dos judeus não estava preocupada com a poluição secundária.

Mas parece que os fariseus se distinguiam por se preocuparem com a poluição secundária. Então, eles não cuidariam apenas da poluição incorrida pela pessoa impura que os tocou, mas também daquilo que poderia ter sido tocado pela pessoa impura que eles pudessem tocar. E assim, eles regulamentaram a sua associação com outros judeus em conformidade.

É por isso que os fariseus tendiam a ser um grupo tão claramente diferenciado e por que comiam com outros fariseus, em vez de comerem com qualquer outro israelita leigo. O judeu praticante estava interessado em manter a pureza em relação a ter mãos limpas e um coração puro. Para encerrar, quero apenas enfatizar que o antigo israelita, o judeu do Segundo Templo, estava preocupado com a pureza tanto em termos do que chamaríamos de ética e intenção quanto em termos do que chamaríamos de pureza ritual.

Os regulamentos e práticas não eram apenas uma questão externa. Eles eram reflexos externos de convicções fundamentais. Nomeadamente, a obediência ao desejo de Deus de que os judeus fossem santos para Deus, tal como Deus era santo, e o compromisso de viver um reflexo da santidade de Deus no meio de um mundo impuro.

Este é o Dr. David deSilva em seu ensinamento sobre O Mundo Cultural do Novo Testamento. Esta é a sessão 7, Pureza e Poluição.